

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 794
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600		ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes. 2\$000	
	» 6 » 850	» 6 » 1\$050			
	Correspondencias partic. cada linha 40	» sendo duas assignaturas 3\$600			
	Annuncios cada linha. 20	Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . 3\$600			
	Repetição 10	Folha avulso 10			

BRAGA — SABBADO 1 DE JUNHO DE 1878

Para formar a grandeza de uma nação não é bastante que ella contenha grande numero de individuos, e que se lhes dê a protecção devida; primeiro, e sobretudo, é necessario pensar, e tratar dos modos, e nos meios da sua subsistencia. Provêr ás necessidades publicas deve ser uma das consequencias da vontade geral, e consequentemente um dos deveres essenciaes do governo do Estado: mas este dever não está em encher de grão os celeiros particulares dispensando-os de trabalhar; está sim em manter a abundancia por via das condições do trabalho sempre necessario, e nunca inutil, nem infructifero. Este trabalho é um dos objectos para regular as operações do fisco, e as despezas da administração publica. E' para este lado da economia politica que devemos voltar toda a nossa attenção, apesar das difficuldades, e das condições com que necessariamente lutam os que n'elle se mettem.

E' uma verdade geralmente recebida que o direito de propriedade é o mais sagrado dos direitos, e em muitos respeito, mais importante do que a liberdade, não só porque toca mais de perto com a conservação da vida; mas tambem porque exige maiores esforços para ser defendido, e porque é elle o fundamento da sociedade civil, e o verdadeiro abono das obrigações dos cidadãos, pois se assim não fosse, nada seria mais facil, do que illudir as convenções, e zombar das leis.

Não é menos certo que a manutenção do Estado, e do governo, exige gastos, e despezas; e como aquelle, que quer o fim, não pôde deixar de querer os meios, de que esse fim depende, segue-se que os membros da sociedade devem contribuir com os seus bens para aquella manutenção.

Demais, é assaz difficil sustentar por uma parte, a propriedade dos individuos sem ataca-la por outro lado; e não é possivel que os regulamentos respeitantes ás successões, aos testamentos, e aos contratos, deixem de obrigar os individuos, em certas hypothèses, a dispor da sua propriedade, e portanto a regular o exercicio d'este direito.

Apesar porém do accordo que deve haver entre a auctoridade da lei, e a liberdade do individuo, existe, pelo que toca á disposição dos seus bens, uma observação a que attende, e que levanta suas difficuldades. Esta observação, levantada por um J. C.º celebre, está em que o direito da propriedade morre com o proprietário, e portanto impor-lhe prescripções, para restringir-lhe o direito de dispor dos seus bens, parecerá repugnante a esse direito de propriedade enquanto que ellas pelo contrario a estendem.

Geralmente, ainda que a instituição das leis, que regulam o direito que o individuo tem de dispor dos seus bens, pertença ao poder do Soberano; deve contrahido o espirito d'ellas attender na applicação, aos paes para com os filhos, e aos parentes para com os parentes, em ordem a que os bens da familia se conservem na maior união, e integridade que fór possível. A experiencia de todos os tempos tem provado que nada ha de mais funesto aos costumes publicos, e ao Estado, do que as mudanças continuas de estado, e de fortuna nos individuos; mudanças que dão causa a infinitas desordens, que transtornam, e confundem tudo, que fazem com que os educados para uma coisa, se destinem para outra, e com que nem ascendentes, nem descendentes possam ado-

ptar as maximas, e os conhecimentos necessarias ao seu novo estado, e cumprir os seus deveres, etc.

Passemos agora, depois das considerações que temos feito n'este, e nos artigos precedentes, ao objecto das finanças publicas.

Se o povo se governasse por si mesmo, e nada houvesse de permeio entre elle, e a administração do Estado, não teria mais do que quotisar-se quando fosse necessario, em proporção das necessidades publicas, e das circumstancias de cada individuo. N'este caso ninguem perderia de vista o emprego do dinheiro, cuja applicação seria feita sempre sem fraudes, e sem abusos; e o Estado nunca se veria individuo, nem o povo carregado de impostos; e quanto menos, o contribuinte ficaria contente de vêr a boa applicação do seu dinheiro.

E porém a marcha não pôde ser esta; porque por mais limitado que seja um paiz, a sociedade civil é em todos assaz numerosa para que possa ser governada por todos os membros, que a compõem; e d'aqui vem a necessidade de fazer passar os dinheiros publicos pelas mãos de chefes que ao interesse do Estado juntam o seu proprio interesse, que não é o menos attendido.

O povo, que conhece mais depressa a avidez dos chefes, e as suas loucas despezas, do que as necessidades publicas, murmura por se vêr privado do que lhe é preciso, para o superfluo de outrem; e quando estas manobras o tem feito azeitar, não ha administração por mais integra que seja, que possa restabelecer a confiança perdida. N'este caso, se a contribuição é voluntaria, deixa de existir; e se é forçada, é illegitima; e n'esta alternativa cruel, ou o Estado será destruido, ou o direito sagrado da propriedade, de que elle deve ser o sustentaculo, não passará de um palavrão sem sentido.

Temos visto, e estamos vendo o fisco, e o exercito fiscal da nossa terra avassallar tudo, e estender-se sobre todas as coisas! Cobre toda a terra! Escravisava o proprietario, o colono, o commercio, as artes, os officios, as industrias, o pão, a agua, os alimentos, e introduz-se no lar das familias!!

Temos visto, e estamos vendo legiões de empregados fiscaes alimentarem-se do sangue dos contribuintes, e enriquecerem desmedidamente, sem outro trabalho, nem outro merito mais do que escreverem cifras!! Vimos consumir o grande patrimonio da Corôa, do Infantado, das Ordens Militares, e Religiosas, das Irmandades, das Igrejas, das Misericordias, e dos Hospitais e albergarias, trocando todos estes valores por uns papeis chamados inscripções, que mais dia, menos dia, hao de ter o mesmo fim, que tiveram os assignados da revolução franceza!

E o que nos deram em troco d'isto? A obrigação de pagarmos todos o que poucos comeram, e estão comendo, além do contrapezo das enormes dividas contrahidas no estrangeiro! Faz horror olhar para este quadro! Nós... que com os nossos dizimos, com os nossos oitavos, com as nossas cisas, com o nosso real d'agua, com o nosso subsidio litterario, e com as nossas decimas rasoadas, e rasovéis, tinhamos, e sustentavamos uma esquadra composta de doze naus, de mais de outras tantas fragatas, e de mais de sessenta navios de guerra! Nós... que tivemos, e sustentavamos durante a guerra de Napoleão, um exercito de 40 mil homens! Nós... que tinhamos, e sustentavamos os Tribunaes do Desembargo do Paço, do Conselho da Fazenda, das Relações de Lisboa e Porto,

do Senado, os Ministros da Corôa, os Magistrados Civis, e Administrativos, tantos Provedores, Corregedores, Juizes de fóra do civil, Crime, e Orfãos; tantos Almojarifes... Nós... que não deviamos um real aos estrangeiros, que viamos em todos os annos sair do arsenal novos vasos de guerra, que tinhamos um poder judicial barato, honesto, e justiceiro, e que vimos as obras de Mafra, o Aqueducto das Aguas Livres, a reconstrucção da Cidade Baixa, o convento da Estrella, e outras mais obras, todas feitas em 50 annos; e por fim um acrescimo de 80 milhões de cruzados nos cofres do Erario á morte de D. José... Nós! que temos hoje, e o que valemos?

Desviemos porém os olhos d'este quadro pungente.

A primeira coisa, que deve fazer o instituidor de um governo, depois das leis, é procurar, cachar os fundos necessarios para sustentar os magistrados, e officiaes, para todas as despezas publicas. A este fundo dá-se o nome de Erario, ou Fisco, se consiste em dinheiro; chama-se Thezouro, ou dominio publico, se consiste em terras; e é preferivel áquelle por muitas razões faceis de saber. O economista que reflectir n'essa materia ha de convencer-se de que o dominio publico é o mais honesto, e o mais seguro meio de provêr ás necessidades do Estado Romulo, dividindo as terras, applicou a terça parte para as despezas publicas; e mal dirá quem disser, que esse fundo nada produzirá, se fór mal administrado, porque esta ideia nunca deve occorrer ao Legislador senão para estabelecer os meios necessarios para a boa administração.

Antes, e primeiro que tudo, esse fundo deve ser assignado, e acceito pelos Procuradores do Povo, ou pelos Estados do paiz, que em seguida lhe devem determinar o emprego; e praticada esta solemnidade, que torna os fundos votados em inalienaveis, estes fundos mudam de natureza, e o rendimento deve tornar-se de tal maneira como sagrado, que deve ser tido pelo mais infame de todos os crimes, e como de lesa magestade o roubo, ou qualquer desvio d'esse rendimento dos fins para que foi applicado.

Entre nós não ha Galbas, nem Catões; aquelles para pagarem do seu bolso aos cantores; e estes para os reprehenderem das demasias! Ora quando o vicio não fór tido como deshonra, quaes serão os chefes, a quem o escrupulo embarace de aproveitar-se das rendas publicas abandonadas, ou entregues á sua disposição?

(Continúa)

José de Freitas Amorim Barbosa.

BIBLIOGRAPHIA.

MANUAL BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ, POR RICARDO PINTO DE MATTOS.

O livro que sob este titulo acaba de ser editado no Porto pelo snr. Manoel Milheiro, dono da Livraria Portuense, é um dos que, pela sua utilidade e importancia, se destacam d'essa alluviação de obras frivolas ou mesmo prejudiciaes, mal escriptas umas, péssimamente traduzidas outras, e que ha annos a esta parte são como que o producto exclusivo da imprensa portugueza.

Dão-se n'este livro preciosas indicações sobre as nossas riquezas litterarias, sobre os nossos classicos e outras obras raras e de reconhecido préstimo, sendo os auctores catalogados alfabeticamente

segundo os appellidos, por que são mais conhecidos (methodo muito preferivel ao que adoptou o fallecido Innocencio Francisco da Silva, no seu *Diccionario Bibliographico*), e apontando escrupulosamente os preços que cada uma das obras ha obtido nos leilões mais recentes, ou em que anda cotada nos catalogos dos livresiros; o que é de grande auxilio aos curiosos e colleccionadores de bibliothecas.

Serve ainda o *Manual Bibliographico* de guia seguro ao escriptor, que haja de tratar assumptos de historia politica, ecclesiastica ou litteraria do nosso paiz, pois lhe dá noticia dos auctores que tem tratado das differentes especies concernentes áquelles assumptos, forrando-o, até certa parte, ao trabalho de investigações demoradas, e muitas vezes infructiferas, no labyrinth das bibliothecas e por entre a confusão de milhares de pulverulentos volumes.

Parabens, pois, ao snr. Pinto de Mattos pelo seu consciencioso e utilissimo trabalho; e parabens tambem ao benemerito editor d'este livro, a que não podemos deixar de augurar uma rápida extracção, pois que não podemos crer que haja um só estudioso ou curioso apreciador de livros raros, que deixe de prover-se de tão seguro como indispensavel indiculo, cuja falta em qualquer gabinete de estudo seria absolutamente indesculpavel.

E' relativamente modico o preço do *Manual Bibliographico portuguez*. Um volume de 582 paginas, em bom papel e excellente typo, custa apenas 2\$000 reis. Abençoada quantia, que nos proporciona um abundantissimo peculio de noticias, para colligir as quaes dependem o snr. Pinto de Mattos muitos annos de fadigas investigações. Anime o publico com o seu favor tentativas d'esta ordem, e irão surgindo mais alguns d'estes modéstos mas proficientissimos obreiros, que possam remir a nossa litteratura contemporanea da mácula d'essa fastidiosa nugacidade, com que anda presentemente desvirtuada e deprimida.

D. M. SOTTO-MAYOR.

LITTERATURA

SONETO

Et quasi refulgens, sic ille effulsit in templo Dei. Eccles. cap. 50

«As afflicções da terra são espinhos da flôr que lá no Céu se desabrocha» Assim diz Pio IX e como rocha resiste aos turibundos torvelinhos.

Já prostra o furacão soberbos pinhos; o inferno todo ao Vaticano approxa, (1) mas não pôde apagar divina tocha que nos mostra do Céu justos caminhos.

Como sol, Pio IX resplandece no templo do Senhor—Pelo orbe inteiro voa seu nome. Sátan estremece!

A Pio já succede outro Luzeiro, E o bello astro que occaso não conhece, Grande será qual foi Leão Primeiro!

Aureliano Pimentel

11 de Abril, (dia de S. Leão Magno).

(1) Aproxar é termo classico e muito expressivo, pois significa empregar os esforços que fazem os sitiadores da praça para achegarem a combate-la.

Ascensão.— Bem desconsolada romaria tiveram os que na quinta-feira affluiram ao Bom Jesus do Monte.

Quasi toda a manhã chueu, comquanto brandamente; mas a tarde tornou-se de todo invernososa.

Ainda assim foi muito numerosa a concorrência deromeiros.

Santo Antonio.— Começou hontem a trezena de Santo Antonio, na sua capella da Praça Municipal.

Livro.— Do Porto recebemos um volume intitulado *Jesuitas!* por Paulo Féval, traducção portugueza.

Vamos ler.

Incendio.— Por 10 e meia horas da noite de quarta-feira pegou fogo nas aguas furtadas da casa n.º 118 da rua das Agoas, á bocca da mesma rua, pertencente á snr.ª viuva Salgado.

Dados nas torres os signaes proprios, acudiram as deas companhias de bombeiros, auctoridades e muito povo, sendo a bomba dos voluntarios a primeira que alli chegou.

O incendio devorou as aguas furtadas e o telhado, e communicou-se rapidamente ao andar immediato, onde foi atalhado pelos exforços dos bombeiros, especialmente pelos voluntarios, que trabalham com a maior ordem e coragem.

E' necessario providenciar para que os signaes d'algumas torres sejam dados com mais regularidade, pois que varias vezes não acertam com o numero exacto, como aconteceu n'este incendio. E' urgentissimo que se evitem estes inconvenientes.

Audiencias geraes— No dia 29 de maio foi julgado Joaquim Peixoto, solteiro, da freguesia de S. Paio de Merelim accusado pelo crime de ferimentos e espancamento: foi absolvido.

Prova de gravura.— O nosso amigo, o snr. dr. Pereira-Caldas, offereceu-nos uma magnifica estampa, representando o sacerdote orando no cimo da montanha, no meio das florestas virgens, prova das gravuras que adornam a nova edição que do *Atala*, de Chateaubriand, está fazendo a *Empresa de obras classicas e illustradas*, do Porto.

Os desenhos, são de Gustavo Doré, e as gravuras de Pedroso, de Lisboa.

Esta nova edição, é precedida d'uma noticia biographica do traductor, Guilherme Braga, escripta pelo snr. Pedro de Lima, amigo intimo d'aquelle finado escriptor.

Agradecemos ao snr. dr. Pereira-Caldas, um dos erudictos directores fiscaes d'aquelle empresa, a sua mimosa offerta.

Tempo.— Voltou a chuva e o frio, que nos tinham deixado apenas por alguns dias.

Se Deus se não amercea de nós, teremos irremediavelmente um anno de grande carestia.

As vinhas estão muito damnificadas, e da fructa grande parte perdida.

Pio, o Grande, glorificado.— N'um hospicio de Roma, dirigido por um piissimo instituto religioso de Irmãs, achase uma menina de 20 annos, a qual desde a primeira idade tinha ficado lesa d'um braço em seguida a uma grave doença. O braço tinha-lhe ficado dobrado na direcção do peito, e nem o braço nem a mão tinha desde então podido mover. Este infeliz estado não só durava ha muitos annos, mas não havia esperança alguma de remedial-o, como tinham confirmado todos os medicos. A pobre menina não podia mover senão o braço direito, e, obrigada pela necessidade, com este fazia tudo, tendo até aprendido a bordar maravilhosamente. Em uma d'estas ultimas semanas uma das religiosas que dirigem o hospicio teve a feliz lembrança de fazer uma novena em favor da pobre menina, invocando a intercessão do Santo Pontifice Pio IX. A ideia foi geralmente applaudida, e deu-se principio ao devoto exercicio. E' inutil dizer com quanto fervor e fé a infeliz joven assistia á novena, em que tomava parte toda a comunidade. N'um dos dias d'este piedoso exercicio a joven sentiu uma grande dor no braço, e esta dor augmentou-lhe a esperança de que conseguiria o milagre desejado, e cheia de confiança quiz que lhe fosse collocado sobre o braço um retrato do grande Pontifice da Immaculada. A confiança de toda aquella religiosa familia foi coroada do mais estupendo prodigio, e no ultimo dia da novena a menina ponde mover livremente a mão e o braço em todas as direcções, como se nunca o tivesse tido impedido. Este fa-

cto encheu d'admiração e d'alegria não só todas as pessoas d'aquella casa, mas os mesmos medicos que attestaram com authenticos documentos ser este um verdadeiro milagre. — *Correspondencia de Roma*.

Preceitos hygienicos da alma.— A alma é a maior maravilha do universo. (Clemente XIV). A ira é de tal condição, que depressa se aviva e com o tempo se apaga. (Cervantes). E' necessario que a alma se espraia e como as arvores, se queremos que reverdeça e dê flores. (Clemente XIV). Os desejos sustentam-se com esperanças. (Cervantes). Quando os homens querem deixar o mal, parece que o mal os persegue por longo tempo, porque lhes ficam os maus habitos (Telemaco). As riquezas fizeram-se para servir o homem, e não o homem para ser escravo d'ellas. (Almeida). O melhor cordeal que a natureza tem preparado ao homem é o somno. (Loke). Os trabalhos são mestres da vida, e o que na sua escola não escurmenta, é enfermimo incuravel. (Codornia). Nunca se sacia a sede do desejo (Cicero). O que se deseja faz perder a memoria do que se possui. (Navarra). Os deleites chegam a causar tedio, e nada ha mais contiguo ao prazer que o pezar. (Tesar). O costume é um tyranno formidavel. (Caraciol). A riqueza que se ganha ha de servir, ou para socego do animo, ou para a saude do corpo. (C. Cormelio).

Cerejas de conserva.— Escolhamas das chamadas *soldares* que são maiores e de um roseo bonito, a algumas deixem ficar parte do pendunculo, cerca de dois centimetros, porque a infusão d'elle é tida na conta de diuretico; metam-as nos frascos e cubram-as de alcool não muito graduado, com a quantidade de assucar canã ou areado, sufficiente para as adoçar; introduzam no frasco uma pequena casca de canella, arrolhem e sirvam a seu tempo.

Conservam-se muito assim, e são excellentes.

Aproveitar bem os crescimos das comidas, constitue na arte culinaria e para a boa governanta a chamada sciencia dos restos.

Concursos.— Por decreto de 27 do passado foi mandado abrir concurso, por provas publicas, pelo praso de 30 dias, para provimento das egrejas parochiaes de S. Pedro e de S. Paulo de Amar, S. Lourenço de Carvide e Santissimo Salvador do Souto da Carpalhosa, todas do concelho de Leiria.

Mozart.— Wolfgang Amadeu Mozart, um dos mais eximios e transcendentes compositores musicos, nasceu em Salzburgo a 27 de janeiro de 1756. Iniciado desde tenra idade na musica começou logo aos 6 annos a compor peças que elle executava perfeitamente.

Seu pae, aproveitando-se do seu genio, levou-o a diferentes côrtes da Europa, sendo em 1762 apresentado na côrte de Vienna ao imperador Francisco I, e em Versalhes a Luiz XV em 1763. Depois, quando o seu nome era já bastante conhecido e as suas composições muito applaudidas, foi levado á Inglaterra, onde reinava Jorge III, aos Paizes Baixos e á Hollanda, resultando das suas viagens um vivo entusiasmo e admiração em todas as cidades e paizes por que passava.

Regressando á sua patria, entregou-se com ardor ao estudo da composição. Em 1768, tendo epenas 12 annos, escreveu a *«Simple fingida»*, opera jocosa que teve grande acceptação, e 2 annos depois, para o theatro de Milão, a opera *«Mitridates»*, que teve muitas recitas successivas. Chamado á Italia para a execução das suas composições, recebeu ali grandes honras, tanto dos principes como das academias. Levado a Roma pelo desejo de assistir ás magnificas ceremonias da Semana Santa que se celebravam na basilica de S. Pedro, recebeu grandes favores do Papa Clemente XIV, e travou amizade com os dous mais celebres compositores musicos do seu tempo—Haydn e Glark.

Voltando para a Allemanha, ligou-se para sempre a José II, e em 1786 compoz o *«Casamento de Figaro»*, opera que obteve muito voga, principalmente em Paris; onde foi applaudida phreneticamente, e em 1787 o *«Dom João»*, primor de todas as suas composições.

A sua ultima obra foi a famosa missa de *requiem*.

Em consequencia de um estudo aturado e successivo, a sua saude, um pouco debil, foi por tal modo abreviada, que succumbia a 5 de dezembro de 1791 com 36 annos de idade, pedindo, poucas

horas antes de expirar, que fosse cantada no seu funeral a sua missa, a que elle chamou o—*Canto do cysne*.

Conselho de districto de Vianna.— Foram nomeados vogaes effectivos do conselho de districto de Vianna os snrs. Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto, dr. Manuel da Silva Vianna, dr. Fernando Antonio Zamith, dr. Manuel Thomaz Pereira Pimenta de Castro; e para vogaes substitutos do mesmo conselho os snrs. Manuel Pedro Rosa, Thomaz Antonio d'Azevedo Meira, Antonio Pinto de Araujo Correia e abbade Antonio da Costa Torres.

Victimas das feras.— Os jornaes estrangeiros publicam uma estatistica enviada de Calcutá, que indubitavelmente é muito curiosa.

Refere-se aos prejuizos causados durante o anno de 1876 pelos animaes ferozos e serpentes venenosas. São estas ultimas as mais funestas e produziram no mencionado periodo a morte de 15:916 pessoas.

Devem juntar-se a este numero 3:436 individuos mortos por alguns quadrupedes. Contam-se 917 mortes produzidas por tigres, 887 por ursos e 523 por lobos. O restante é attribuido a elephantes, leopardos e hyenas.

O governo da colonia emprega os maximos esforços para a destruição d'estes inimigos da raça humana, e com esse fim estabeleceu premios para quem exterminar essas feras.

Subiu a 56 350\$000 reis a quantia gasta durante o anno de 1876 com esses premios.

Aquelle que matar um tigre recebe reis 20\$520, e que não é exagerado se attendermos aos perigos que apresenta a caça d'estes animaes.

Mataram-se em 1876: 1:693 tigres, 1:362 ursos, 5:979 lobos, 1:584 hyenas e 212.000 serpentes. Comtudo este numero nada representa, sabida, como é, a grande quantidade d'ellas que andam espalhadas por aquellas paragens indianas.

Navios de guerra construidos em 1876.— O *Almanach naval* austriaco ha pouco publicado traz uma comparação dos navios de guerra construidos em 1876 e em 1877. Ao passo que em 1876 se construíram 18 couraçados com um total de 113:494 toneladas de deslocamento, para as marinhas de guerra da Europa, em 1877 apenas se lançaram ao mar 6 navios couraçados com uma tonelagem de 25:826. Durante o anno a Allemanha construiu 4, a saber, a *«Biren»* e a *«Sachsen»*, corvetas couraçadas de ferro, cada uma com 7:399 toneladas de deslocamento, ambas de torres para canhões em barbete e uma bateria acasamatada protegida por laminas de ferro de 15 1/2 polegadas, que montam um canhão Krupp de 30 1/2 centimetros e quatro de 26 idem; além d'estas duas canhoneiras blindadas, a *«Mucke»* e a *«Scorpion»*, cada uma de 1:000 toneladas de deslocamento, protegidas fóra da linha de fluctuação com laminas de ferro de 8 polegadas de espessura, da velocidade de 9 nós por hora, armadas de um só canhão Krupp de 30 1/2 centimetros.

A França em 1877 lançou á agua o *«Triumphant»*, navio acasamatado de segunda classe, com 3:450 toneladas de deslocamento, armado de 4 canhões de 27 centimetros, 4 de 24 e quatro de 12, cuja bateria e linha de fluctuação protege uma couraça de seis polegadas de espessura; o *«Furieux»*, navio de torres, destinado para a defesa das costas, com 5:580 toneladas de deslocamento, protegido por laminas de ferro de 12 polegadas de espessura e armado de 2 canhões de 32 centimetros e quatro de 12.

Durante o mesmo anno o almirantado inglez não lançou á agua nenhum couraçado. Dos 18 blindados construidos em 1876, cinco, a saber: o *«Inflexible»*, o *«Temeraire»*, o *«Shanon»*, o *«Nelson»* e o *«Northampton»*, foram para a marinha de guerra d'essa nação; oito, a saber, o *«Redoutable»*, o *«Foudroyant»*, o *«Devastation»*, o *«Fulminant»*, o *«Tonnerre»*, o *«Tonnant»*, o *«Trident»* e o *«Vengeur»*, para a marinha franceza; um, o *«Duilius»*, para a Italia; um o *«Prinz Eugen»*, para a marinha austriaca; e tres canhoneiras, a *«Wespe»*, a *«Biene»* e a *«Viper»*, para a allemã.

Questão do Oriente.— Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Vienna 28—Não ha nada resolvido acerca da data e local da reunião do congresso.

Constantinopla 28—Foi destituido o

primeiro ministro Sadick-Pachá, sendo substituido por Radich-Pachá, com o titulo de gran-vizir.

Londres 27—O conselho do gabinete que ha de reunir-se hoje resolverá acerca das instruções que serão dadas ao representante inglez no congresso.

O *«Daily Telegraph»* crê saber que pela discussão preliminar havida entre Londres e S. Petersburgo a nova Bulgaria ficará reduzida a metade das proporções que lhe dava o tractado de S. Stefano e que a Russia admite tambem a grande diminuição da parte da Asia Menor, que pretende anexar-se.

Nova molestia das vinhas.— Como se ainda fossem de pouco effeito destruidor para os vinhedos o *oidium* e o *phylloxera*, annuncia-se ainda uma nova molestia, que ataca e destroe completamente as vinhas.

Manifestou-se ella nos concelhos de Leiria e Batalha, diz o *«Campeão das Provincias»*.

Os novos lançamentos dos vinhedos apparecem subitamente manchados de pintas escuras, que ao terceiro dia se convertem em caria profunda, que abrange toda a casca. As folhas reduzem-se a pó negro. O mal deixa porem livre na mesma linha alguns lançamentos.

Fazem-se estudos sobre as causas do mal, para serem apresentados ao governo.

E' terrivel a calamidade que pesa sobre os nossos vinhedos; diferentes molestias ou ares pestiferos os affectam, ameaçando destruir este grande elemento das nossas riquezas publicas.

Deus affaste os miasmás perniciosos, ou destrua os parasitas que assolam os vinhedos, porque aliás, desenvolvendo-se os males, tanto maiores serão as nossas desventuras.

Parece que um grande castigo divino peza sempre a humanidade.

Causa dolorosa saudade e tristeza realmente a recordação do que eram outrora bellos e formosos os nossos vinhedos, vigorosos e frondentes, ornados de magnificos fructos, e imprime nos animos pungente pezar vel-os agora como que crestados pela acção do fogo, ou votados á maldição de Deus!

Altos juizos da Providencia!

Meyerbeer.— A morte d'este grande homem foi um dos acontecimentos funestos do anno de 1864. Nasceu em Berlim a 23 de setembro de 1791. A sua familia era hebraica enriquecida pelo commercio. Recebeu, da mesma forma que seus irmãos, uma educação distincta. Seu irmão Vilhelm é outro nome notavel; seu irmão Miguel, poeta primoroso.

Aos 4 annos começou a experimentar as suas forças no piano, interpretando sem auxilio de mestre as arias que aprendia de cór.

Aos 9 annos mostrou-se nos concertos, em que foi muito applaudido.

Todos prognosticavam um grandissimo pianista, mas elle tinha maiores e justificadas aspirações. A agonia do *«Propheta»* sentia crescer as azas.

O celebre mestre Clementi, passando por Berlim, quiz leccional-o; foi tambem, e principalmente, discipulo de Voyler, que já fóra mestre de Weber.

Foi em collaboração com o author de *«Frischutz»* que Meyerbeer compoz a sua primeira opera *«Abou Hassan»*. Em 1813 passou á Italia, onde modificou muito a sua maneira, demasiadamente scientifica, e onde escreveu operas que foram muito applaudidas. Em 1822 foi chamado a Paris para dirigir os ensaios da sua opera *«Il Crociato»*, que obteve um grande successo. Em 1831 representou-se o *«Roberto do Diabo»* e desde então até 1851 escreveu successivamente os *«Huguenotes»*, a *«Estrella do Norte»*, e o *«Perdão de Ploermel»*. Escusamos de dizer que cada nova opera foi um novo triumpho.

Morreu a 8 de maio de 1864, quando se preparava a dirigir os ensaios da sua ultima opera a *«Africana»*, cujo libretto tem por thema um assumpto portuguez, e em que se estropiam sem dó nem piedade, a nossa historia e o senso commum.

Foi um dos primeiros compositores do seu seculo. A maneira ampla, grandiosa, e a sua correcção, grangearam-lhe os applausos dos eruditos; o seu profundo sentimento, e melancolia que perfuma as suas operas, a magestade que lhes dá realce, conquistaram-lhe o coração dos que só avaliam a arte pelo entusiasmo que esta lhes sabe inspirar.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Alfandega da Fé

Como é divino, poetico e sublime o espirito da religião christã! Como enche a alma de sancta consolação quando mais punge a agonia e mais amargo é o fel do soffrer!

Ainda ha pouco, o vulto angelico e venerando do immortal Pio IX era objecto das mais solemnes, espontaneas e extraordinarias manifestações e entranhado affecto filial; agora, depois do seu glorioso passamento, quando baqueou no tumulo esse gigante na sciencia e virtude, esse heroe da resignação e constancia, espanto e maravilha de nossa idade; depois d'entregar o seu immenso, o seu grande nome á immorredoura lembrança da posteridade, e a sua alma a Deus, seus numerosos, seus queridos filhos, a quem Elle tanto amava e de quem tanto era amado, em todos os pontos da terra, Lhe pagam o tributo de christãos e de filhos, pesarosos de não mais poderem fazer!

Oração e lagrimas! Oh! só a nossa santissima religião possui um tal thesouso! E' que a intensidade do amor consagrado na vida se proporciona á amargura da saudade depois da morte!

E' que a effusão do coração abrasado em dedicação filial se converte nas pungentes e sentidas lagrimas da irreparavel perda!

Tambem, pois, este districto ecclesiastico d'Alfandega da Fé precisava dar um bem publico e solemne testemunho de seus profundos e arraigados sentimentos christãos. Tambem precisava mostrar quanto amava o grande Pontífice.

Assim o fez e realiso no dia 21 de maio, na matriz de Sambade, cujo abbade é o revd.^o arcipreste. Popular e sympathico, illustre e digno, s. s.^a rev.^{ma} é respeitado de todos e amado do seu clero, a quem nunca recorreu de balde, pois que sempre lhe tem respondido ao apello de sua sempre louvavel iniciativa, caracteristico incontrastavel da nobreza de seus pensamentos, sua caridade e de seu bom coração.

Foi mesmos, s. s.^a rev.^{ma} quem officiou, acolitado pelos revd.^{os} reitor de Valperino e Gebelin.

Tiveram logar as absolvições do estilo, sendo a ultima dada pelo digno reitor d'Alfandega da Fé. Entre outros cavalheiros, via-se o exm.^o snr. Camillo de Mendonça, da illustre casa de Villarethos.

Orou o revd.^o Antonio Manoel de Seixas, que satisfz plenamente, tecendo um brillante elogio ás grandes virtudes do immortal Pontífice. Revelou estudo e excellentes dotes oratorios.

No meio do espaço templo levantava-se um soberbo catafalco, encimado por uma elegante cupula, suspensa sobre quatro columnas, que se elevavam da base geral, da qual partiam tres degraus lateraes. Na frente da eça lia-se em grandes caracteres o nome de Pio IX, o Grande, com o seu retrato e insignias pontificias. Foi devido á pericia e zelo incansavel do illm.^o snr. Pedro dos Santos da Fonseca.

Honra e louvor ao snr. arcipreste e mais clero d'este districto, que bem merecidamente lhes cabe.

Alfandega da Fé, 22 de maio de 1878.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia dramatica do Baquet

Segunda-feira, 3 de Junho

O drama em 5 actos

O OBSTACULO

Terça-feira, 4 de Junho

A comedia em 3 actos

AS NOSSAS ALLIADAS

A opereta em 1 acto

O PRIMO LUIZ

AGRADECIMENTOS

Penhoradissimos agradecemos por este meio, na impossibilidade de o fazer pes-

soalmente, a todas as exc.^{mas} senhoras e cavalheiros que se dignaram tomar parte no penoso sentimento que nos causou a morte de nosso marido, filho, genro e sobrinho, o doutor Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu. A todos protestamos gratidão inalteravel.

Francisca Thereza de Sousa Torres e Almeida de Macedo

Maria Angelina de Paiva Pereira Brandão Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão Gonçaves, no dia dezeseis de junho proximo seguinte, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça da mesma comarca, sito no largo de Santo Agostinho, da cidade de Braga, tem de arrematar se em hasta publica, o praso de Agueda, sito no logar do Outeiro, freguesia de Lamaçães, da mesma comarca, que se compõe das propriedades seguintes a saber: o campo do Sardoal de baixo, avaliado na quantia de duzentos e doze mil réis; o campo do Sardoal de cima, avaliado na quantia de duzentos e oitenta e oito mil réis. Seis leiras juntas umas ás outras, que se chamam das Cachadas, avaliadas na quantia de cento e oitenta mil réis, cujo praso é foreiro á fazenda Nacional com o foro annual de cento e vinte litros e oito centos e noventa e seis e meio melilitros de milho alvo e centeio, uma galinha e tres quartos de outra, tres quartos de um frango, cincoenta réis em dinheiro, e laudemio da quarentena; no valor as ditas propriedades, abatido o sobredito foro e laudemio, na quantia de quinhentos setenta e nove mil nove centos cincoenta e cinco réis, penhorado por execução de José Antonio Ferreira e mulher Maria Josefa, contra José Antonio da Cunha Moreira, da mesma cidade. E são citados todos os credores incertos para os fins designados na lei. Braga vinte e sete de maio de mil oito centos e setenta e oito.

Verificado

A. Carneiro de Sampaio

O escrivão

(913)

Antonio José Gonçaves.

AVISO

Antonio José de Figueredo, tendo perdido todos os seus livros e papeis no incendio que infelizmente lhe devorou a casa na noite de 25 para 26 do p. p., e com elles a relação dos senhores que desde o dia 15 a 20 do dito mez lhe tinham remetido a importancia das suas assignaturas do «Ecco de Roma», pede áquelles mesmos senhores que se sirvam declarar-lhe os seus nomes e as quantias enviadas, para lhes mandar os competentes recibos, dirigindo as cartas para a Estrada de Campolide á Cruz das Almas n.º 33, Lisboa. O mesmo pede aos que no dito prazo de tempo lhe enviaram o preço das suas assignaturas, para o novo jornal o «Universo», afim de lhes enviar o recibo ou restituir o dinheiro segundo a dita folha se publicar ou não.

Declaração, prevenção e protesto

No n.º 133 do «Amigo do Povo», lê-se o seguinte *Contra Annuncio*:

No n.º 139 d'este jornal de 16 do corrente maio, apparece um annuncio de uma arrematção que pelo cartorio de Pessa se tem de fazer no dia 2 do proximo mez de junho, de duas moradas de casas terreas situadas no logar do Monte, freguesia de Santa Eulalia de Tenões —por execução que promove Manoel Fernandes Familiar, contra Domingos d'Araujo Carvalho Reis—auzente no imperio do Brazil.

Previne se o publico para que não arremate taes propriedades, porque ellas não são nem nunca foram do executado nem de seus paes.

Estas propriedades foram sempre do revd.^o Domingos Vieira de Sousa, reitor

da freguesia de Lordello, concelho de Guimarães, e pelo testamento com que o mesmo falleceu aos 15 de agosto de 1872, deixou o uso fructo d'esta e mais propriedades, a Maria da Conceição, e a raiz a suas primas Antonia e Marianna, e sendo estas fallecidas, antes do testador, a seus filhos e descendentes das casas denominadas da Venda, sitas no sobredito logar do Monte, freguesia de Tenões, que são justamente as mesmas que se pretendem arrematar.

O pae do executado Bernardino d'Araujo Carvalho Reis, aproveitando-se da conjuntura do fallecimento de sua mulher e de sua sogra Maria, casada que foi com José de Carvalho, a quem o mesmo testador deixa outra morada de casas chamadas do Monte, foi metter no inventario de sua mulher, não as casas cuja raiz por morte da sobredita Maria da Conceição devem passar para seu sogro e seus herdeiros, mas sim estas que nunca lhe pertenceram, nem tem de vir a pertencer; e sendo aformuladas a seu filho Domingos, e em nome d'este foram hypothecadas ao exequente Familiar, e por este corre a execução.

Por parte da uzofructuaria Maria da Conceição, já veio com embargos que lhe foram aceites, e por parte dos herdeiros da raiz, que são, Maria Josefa de Oliveira, solteira, moradora na rua Nova de Sousa em casa de José Maria Dias da Costa, aonde se podem ver os documentos, e seus sobrinhos, alguns orfaos e todos como representantes de Marianna, e outros primos, filhos de Antonia, já se requereu termo de protesto, e tempo para se habilitarem, como herdeiros de sua mãe e thias a quem pertencem estas casas que fraudulentamente lhes querem roubar.

Pelo presente annuncio se faz isto publico para não allegar ignorancia, e será até ratificado no acto da praça.

Recommendamos ao snr. dr. Delegado o heroe d'este roubo, que se intenta fazer a umas pobres mulheres e a desgraçados orfaos.

Um ladrão traficante sabe que ha umas propriedades de que um terceiro é usufructuario, e que por morte d'este tem de passar aos herdeiros a quem foram deixadas. Mas como as herdeiras são pobres mulheres que nada sabem de justiça e orfaos que ignoram até o que lhes poderá vir a tocar, e o quando, que póde ser d'aqui a 15 ou 20 annos, e como não tem meios de se habilitar; o astucioso ladrão lembra-se de descrever n'um inventario esses bens que a outrem pertencem, tira formal e regista-o, porque no registo—fallamos só do formal—não se importam (nem mesmo querem saber, julgamos) se os bens são d'elle, ou como lhe advieram. E o ladrão fica-se a rir á espera que prescreva, e passa incolume este roubo de nova especie, acobertado com as fórmãs juridicas.

Seguiremos de perto esta questão, e estamparemos os nomes dos astuciosos e o d'aquelles que os apoiam,—quando não seja feita a justiça devida.

AVISO

Não tendo mais de metade dos contribuintes da derrama directa municipal lançada a este concelho pelo anno de 1877-1878 satisfeito suas collectas no praso que expirou em 22 do corrente, são os mesmos prevenidos de que quando as não satisfaçam immediatamente, serão logo relaxados, o que a Camara deseja evitar.

Braga 28 de Maio de 1878.

D'ordem da Camara—O Escrivão

(909) Antonio Manoel Alves Costa.



CARREIRAS DIARIAS.

Manoel Rodrigues Santa Marinha, Antonio do Couto e Torquato, da cidade de Guimarães, veem de novamente annunciar ao publico que continuam com as suas carreiras que tem diariamente já annunciadas e augmentam mais uma carreira diaria a principiar no dia primeiro de Junho do corrente anno a sahir de Braga em direitura a Visella ás 4 horas da manhã.

Horario o seguinte:

Sae de Braga para Guimarães, Caldas de Visella, Fafe, Gandarella e Arco ás 4 e meia horas da manhã em direitura a Visella e aos mais pontos acima indicados, e 2 da tarde em direitura ás Caldas de Visella e volta de Visella ás 10 horas da manhã e 2 da tarde. Preços em direitura a Visella 400 reis, e os preços das mais carreiras acima mencionadas os mesmos já annunciados.

Os bilhetes vendem-se em Braga na casa do muito bem conhecido Ribeiro Braga.

Braga 28 de Maio de 1878.

Pelos annunciantes—Ribeiro Braga. (912)

ARREMATACÃO.

No dia 23 de junho proximo futuro pelas onze horas da manhã no Collegio dos Orphaos de S. Caetano e perante a Commissão Administradora ou seu delegado se tem de pôr em hasta publica e entregar a quem mais dêr, os arrendamentos das quintas e azenhas, que o dito Collegio possui nas freguezias de Santa Christina de Longos, concelho de Guimarães, sendo esta denominada quinta do Loureiro, azenhas em Carrizado, concelho de Amares, e quintas de Dadim, Nogueira e campos de Lomar, concelho de Braga. As condições serão patentes no acto da arrematção.

Braga e Collegio dos Orphaos de S. Caetano, 29 de maio de 1878.

O secretario

Antonio Francisco Pereira de Almeida Coutinho. (910)



Aluga-se a casa n.º 88 da rua da Boa-Vista. (906)

Fallencia da Caixa Economica Penhorista

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Filial em Braga

Continúa até o dia 6 do proximo mez de junho, a entregar-se os penhores existentes n'esta Filial, nos dias não santificados, desde as 9 e meia horas da manhã até ás 2 da tarde, mediante o pagamento do debito, e apresentação das cedulas.

O representante da curadoria fiscal,

(904) Antonio José Gomes Martins.

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorizado para este fim. (713)



Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua. Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)



Vende-se a casa n.º 5 da rua da Sé. Para tratar na rua dos Capelistas, n.º 15. (901)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPITATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga, na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na Pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Christal.

Preço de cada frasco—400 rs. (861)

LINGUA FRANCEZA.

Ensina-se na rua de S. Victor n.º 1, em Braga. (828)

SINGER!!  **SINGER!!**

SUB- SUCCURSAL

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

Grande redução de preços em todas as machinas de costura da

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas, com casas estabelecidas em Portugal, para fornecer directamente ao publico, e as que obtiveram maiores premios na exposiçao universal de Philadelphia.

GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTOS

PARA ADQUIRIR AS MELHORES MACHINAS CONHECIDAS

MAIS DE UM ANNO DE PRAZO

Em prestações de 500 RS. semanais, em todas as machinas

!! SEM ENTRADA ALGUMA !!

Ou 10 por cento d'abatimento a prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

Peçam catalogos illustrados

Com listas dos preços e condições na SUB-SUCCURSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

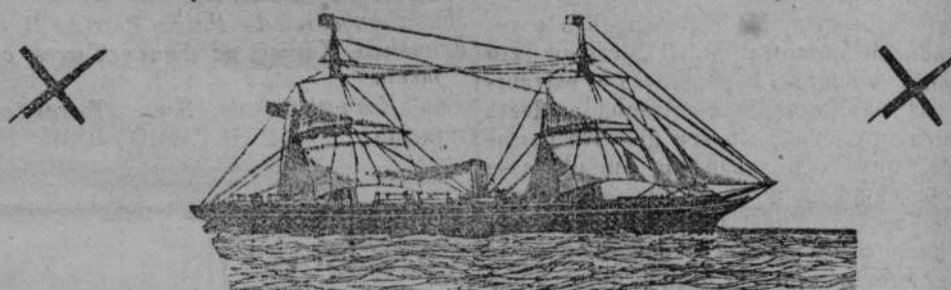
841

Em 13

Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE	13 de Maio	TAGUS	14 de Junho
MINHO.	28 de Maio	GUADIANA	28 de Junho

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na rua dos Inglezes, 23, de GUILHERME C. TAIT.

Para esclarecimentos em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

LIVROS
QUE SE ACHAM A' VENDA

No escriptorio d'este jornal
4—RUA NOVA—4

- «União Catholica», cada vol. 1\$300, cada collecção de 7 7\$000
- «Atalaia Catholica», cada collecção de 12 volumes 4\$800, volume avulso 500
- Breve Compendio de orações e devoções, aprovado por s. ex.ª revm.ª o snr. arcebispo Primaz—encadernado, 240, em brox. 160
- Breve Compendio da Doutrina Christã, pelo conego Manuel Antonio Pires, professor de Sciencias Ecclesiasticas no Seminario de Bragança—cada exemplar, em brox. 200, enc. 300
- Os Ultimos Momentos d'um Condemnado, pelo padre Marchal, missionario apostolico, traduzido da 19.ª edição por J. B. S. Ramos 40
- Biografia de Pio IX 120
- Lei do sello—approvada por decreto de 18 de setembro de 1873 60
- Discurso pronunciado na 1.ª academia da Associação Catholica de Braga, em 22 de junho de 1873, pelo padre J. J. de Senna Freitas 80
- Discurso do deputado francez catholico, o conde Alberto de Mun. pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da Obra dos Circulos Catholicos de Operarios, versão do padre J. J. Senna Freitas 600
- A Igreja Triunfante no Concilio do Vaticano, por D. Miguel Sotto-Maior 600
- Paroneses Parochias, para todas as Domingas do anno, por João Eduardo Lopes de Moraes, parochico de Fonte-Longa—approvado por s. ex.ª revm.ª o snr. arcebispo Primaz—1 volume encadernado, 1\$050, brox. 850
- Mez Novissimo do Coração de Jesus, por D. Miguel Sotto-Maior—1 vol.

- brox. 300
- Discurso pronunciado em occasião de preces publicas na peregrinação ao Monte Sameiro, pelo P. Carlos João Rademaker 100
- Os Pedreiros-Livres, o que são, o que fazem, o que querem—por Mgr. de Ségur 60
- Novena das SS. Chagas de N. S. Jesus Christo 60
- Humberto, ou Ogil Braz 500
- Os Jesuitas, e algumas preoccupações litterarias a respeito do «Judeu Errante», por Victor Joly—versão Portugueza 240
- Algumas reflexões sobre certos absurdos ontologicos, que se encontram nas Noções Elementares de Ontologia, Psychologia, Racional e Theodicea ou Metaphisica de Generense, reformada por M. P. Pinheiro d'Azevedo e Almeida (Edição de 1845), escriptas em pro da Religião, e para desengano da mocidade, por J. F. M. S. 240
- A Libertina—romance por Manoel Pereira Lobato 300
- As Leis e Doutrinas da Santa Igreja Catholica Apostolica Romana, sobre a Comunhão Frequente, por fr. João Baptista de Jesus, Egresso de Santa Maria Magdalena 80
- Sonhos da Meia Noite, com gravuras Raphaeliticas 100
- Vida Publica e Privada de Mr. de Talleyrand, 3.º tomo 360
- Considerações sobre o porte e conducta dos diferentes partidos, por João Chrysostomo C. Guerreiro 100
- Exposição Critica do Processo do Julgamento de J. Christo, avaliada á luz da historia e da jurisprudencia, vertido livremente de linguagem vernacula 120
- Devoção das Dores da Virgem Mãe de Deus por D. Fr. Alexandre da Sagrada Familia, Bispo que foi de Malaca, de Angola e Angra, 3.ª edição 120
- S. Theotônio—sua vida, virtudes, beneficios, milagres e culto, com approvação do Ordinario 100

Fabrica a vapor d' fundição de ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

Nesta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

Nesta fabrica fundem-se peças de pezo de 5,000 kilos, e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão e comprimento, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros, tapetes e ventiladores para soalhos, canos e tubos para agua, joelhos de todas as grossuras. Tambem concerta todas as obras deste genero.—Preços do Porto.

Braga, Fundição do Minho.

O Proprietario—Antonio Germano Ferreirinha.

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de mercearia, pregagens e objectos para flores e de escriptorio. Vende pregos de arame de todas as dimenções. (843)

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

- Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
- » » » » » 190
- » Lagrima 200
- » Branco de meza. 210
- » tinto de meza fino. 270
- » de prova secca. 300
- » Malvasia de 2.ª 360
- » » velho. 400
- » Malvasia Bastardo e Moscatela 500
- » Roncão 700
- » Alvaralhão. 650
- » Velho de 1854 600
- » a retalho para meza 50 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (4/4)

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Carta de lei de 6 de maio de 1878

Seguido do parecer da commissão de administração publica acerca do projecto d'este Codigo, com um desenvolvido **repositorio alfabético**, e acrescentado com a **lei eleitoral**, contendo o **mapa** dos respectivos circulos do continente do reino, ilhas adjacentes e provincias ultramarinas, a **Lei sobre a instrução primaria** e as alterações á **Lei do Sello**.

1 volume 500 reis; pelo correio 530. A' venda na Livraria Portuense, editora, rua do Almada, 123, Porto.